

Tribunal Regional Federal da 4ª Região  
Analista judiciário  
Nível superior

## Prova de Português comentada FCC

Atenção: As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto que segue.

### ***Para que servem as ficções?***

Cresci numa família em que ler romances e assistir a filmes, ou seja, mergulhar em ficções, não era considerado uma perda de tempo. Podia atrasar os deveres ou sacrificar o sono para acabar um capítulo, e não era preciso me trancar no banheiro nem ler à luz de uma lanterna. Meus pais, eventualmente, pediam que organizasse melhor meu horário, mas deixavam claro que meu interesse pelas ficções era uma parte crucial (e aprovada) da minha “formação”. Eles sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes ou tivessem um valor cultural estabelecido. Um policial e um Dostoiévski eram tratados com a mesma deferência. Quando foi a minha vez de ser pai, agi da mesma forma. Por quê?

Existe a idéia (comum) segundo a qual a ficção é uma “escola de vida”: ela nos apresenta a diversidade do mundo e constitui um repertório do possível. Alguém dirá: o mesmo não aconteceria com uma série de bons documentários ou ensaios etnográficos? Certo, documentários e ensaios ampliam nossos horizontes. Mas a ficção opera uma mágica suplementar.

Tome, por exemplo, “O Caçador de Pipas”, de Khaled Hosseini. A leitura nos faz conhecer a particularidade do Afeganistão, mas o que torna o romance irresistível é a história singular de Amir, o protagonista. Amir, afastado de nós pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência. A vida dos afegãos pode ser objeto de um documentário, que, sem dúvida, será instrutivo. Mas a história fictícia “daquele” afegão o torna meu semelhante e meu irmão.

Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim.

Enfim, se perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções é porque elas me parecem ser a maior e melhor fonte não de nossas normas morais, mas de nosso pensamento moral.

*(Contardo Calligaris, Folha de S. Paulo, 18/01/2007)*

1. O autor do texto vale-se dos conceitos de “particularidade” e “singularidade” para desenvolver a idéia de que (A) tanto os documentários como as ficções apresentam teses genéricas e abstratas acerca das diferenças entre os grupos étnicos.
- (B) as diferenças entre grupos, particularizadas em ensaios e documentários, dão lugar às semelhanças humanas, singularizadas nas ficções.
- (C) as diferenças entre grupos são apontadas com maior rigor nas ficções que em ensaios científicos ou documentários étnicos.
- (D) os valores singularizados nas ficções ganham maior alcance e compreensão quando particularizados em ensaios ou documentários.
- (E) as ficções caracterizam-se pela capacidade de particularizar as experiências humanas singularizadas nos documentários e ensaios.

**1. Resposta: B** – As diferenças entre grupos, particularizadas em ensaios e documentários, dão lugar às semelhanças humanas, singularizadas nas ficções. **Vejam a comprovação no texto:** “*Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores*”.

**Comentário sobre as outras alternativas:**

- a) O texto não faz referência a teses acerca das diferenças entre os grupos étnicos.
- c) Deduz-se do texto que as diferenças entre grupos são apontadas com menor rigor nas ficções do que em ensaios científicos ou documentários étnicos, visto que elas inventam “*experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores*”.
- d) **O correto desta alternativa seria:** os valores particularizados em ensaios e documentários ganham maior alcance quando singularizados nas ficções “, *mas o que torna o romance irresistível é a história singular de Amir, o protagonista. Amir, afastado de nós pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência*”).
- e) As experiências humanas não são singularizadas nos documentários e ensaios, e, sim, nas ficções: “...o que torna o romance irresistível é a história singular de Amir...”.

2. Considere as seguintes afirmações:

- I. Apesar da opinião que tinham seus pais sobre o que deveria constituir a “formação” de um jovem, o autor entregava-se ao prazer que lhe proporcionavam as formas ficcionais.
- II. O autor reconhece que documentários e ensaios, ao contrário das ficções, ampliam nossos horizontes e exploram as diversidades da vida social.
- III. O poder da ficção, para o autor, está em nos fazer reconhecer, a partir de um indivíduo fictício, o sentido de uma humanidade que é tanto dele como nossa.

Em relação ao texto, está correto **somente** o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

**2. Resposta: C** – Somente o item III está correto: “*Esta é a magia da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim*”.

**Comentário sobre os demais itens:**

- I – Errado:** Não há oposição (apesar de = concessão) entre a opinião dos pais e a do autor. Ao contrário, eles achavam a ficção fundamental para a ‘formação’ do filho: “mas deixavam claro que meu interesse pelas ficções era uma parte crucial (e aprovada) da minha ‘formação’”.
- II – Errado:** Para o autor, tanto documentários e ensaios quanto ficções ampliam nossos horizontes. Porém, a ficção possui “uma magia suplementar”, o que a torna mais atrativa.

3. A frase que bem ilustra o que entende o autor por “magia suplementar” é:

- (A) (...) perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções (...)
- (B) Eles sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes ou tivessem um valor cultural estabelecido.
- (C) Certo, documentários e ensaios ampliam nossos horizontes.
- (D) Um policial e um Dostoiévski eram tratados com a mesma deferência.
- (E) (...) a história fictícia “daquele” afegão o torna meu semelhante e meu irmão.

**3. Resposta: E** – A *mágica suplementar* é o fato de a ficção nos revelar, a partir de um indivíduo fictício, a semelhança entre a humanidade dele e a nossa: “no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim”.

4. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma frase ou expressão do texto em:

- (A) *sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes* = nem ao menos impunham que as supostas atividades tivessem algum valor ficcional.
- (B) *eram tratados com a mesma deferência* = eram considerados como formas indistintas de expressão.
- (C) *a ficção opera uma mágica suplementar* = a ficção se investe de uma magia excessiva.
- (D) *não de nossas normas morais, mas de nosso pensamento moral* = não da moralidade pragmática, mas da moralidade reflexiva.
- (E) *afastado de nós pela particularidade de seu grupo* = que nos impede de reconhecer sua excentricidade étnica.

**4. Resposta: D** – As duas expressões se equivalem semanticamente.

**Comentário sobre as outras alternativas:**

- a) *sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes* = nem ao menos impunham que fossem moralizadores;
- b) *eram tratados com a mesma deferência* = eram tratados com igual consideração;
- c) *a ficção opera uma mágica suplementar* = a ficção produz um encanto adicional;
- e) *afastado de nós pela particularidade de seu grupo* = distanciado de nós pela peculiaridade de sua etnia.

5. É INCORRETO afirmar que o autor do texto

- (A) considera reprovável a idéia, muito disseminada, de que a ficção é uma “escola de vida”.
- (B) não deixa de creditar à formação que recebeu em casa um valor que ele próprio viria, quando pai, a incorporar como formador.
- (C) deparou-se, ao ler o romance de Khaled Hosseini, com mais um caso em que se pode constatar a “mágica da ficção”.
- (D) não considera que o caráter ficcional de um romance seja um obstáculo para a compreensão da realidade humana.
- (E) entende que uma história fictícia pode ampliar nossos horizontes ainda mais do que um documentário realista.

**5. Resposta: A** – Para o autor, ao contrário do que afirma a alternativa **A**, a ficção é uma “escola de vida”. **Vejam no texto:** “Existe a idéia (comum) segundo a qual a ficção é uma ‘escola de vida’: *ela nos apresenta a diversidade do mundo e constitui um repertório do possível*”.

**Todas as outras afirmações encontram comprovação no texto:**

- a) não deixa de creditar à formação que recebeu em casa um valor que ele próprio viria, quando pai, a incorporar como formador: “*Eles sequer exigiam que as ditas ficções fossem edificantes ou tivessem um valor cultural estabelecido. (...) Quando foi a minha vez de ser pai, agi da mesma forma*”.
- c) deparou-se, ao ler o romance de Khaled Hosseini, com mais um caso em que se pode constatar a “mágica da ficção”: “*Esta é a mágica da ficção: no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos,*

*protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim”.*

- d) não considera que o caráter ficcional de um romance seja um obstáculo para a compreensão da realidade humana: “*no meio das diferenças particulares entre grupos, ela inventa experiências singulares que revelam a humanidade que é comum a todos, protagonistas e leitores. A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim”.*
- e) entende que uma história fictícia pode ampliar nossos horizontes ainda mais do que um documentário realista: “*Certo, documentários e ensaios ampliam nossos horizontes. Mas a ficção opera uma mágica suplementar”.*

6. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- (A) A nem todos os pais são dados reconhecer que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos.
- (B) Ainda que não tivesse outros méritos, as ficções sempre apresentariam a diversidade do mundo e constituiriam um repertório do possível.
- (C) Sejam num ensaio ou num documentário, a caracterização de valores étnicos representam-se de modo distinto do das ficções.
- (D) Para além das diferenças étnicas que pode um ensaio revelar, há aquela semelhança humana que somente às ficções cabe dar viva expressão.
- (E) O respeito pelas ficções, que o autor reconhece na formação que lhe deram seus pais, viriam a inspirá-lo na educação de seus filhos.

**6. Resposta: D** – O sujeito de “pode revelar” é “um ensaio” (= um ensaio pode revelar); o verbo “haver” também está bem empregado; o sujeito de “cabe” é “dar viva expressão” (dar viva expressão cabe às ficções). **Obs.:** Quando o sujeito for oracional, isto é, uma oração subjetiva, o verbo da oração principal fica sempre no singular.

**Correção das demais alternativas:**

- a) o sujeito de “ser dado a reconhecer” é oracional, por isso o verbo “ser” deveria estar no singular: que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos (sujeito oracional, ou seja, formado por verbo) é dado a reconhecer (...).
- b) O sujeito do verbo “ter” é “as ficções”, com núcleo no plural, por isso o verbo deve ir para o plural (= Ainda que as ficções – sujeito – não tivessem outros méritos...).
- c) As formas “Sejam” e “representam-se” estão erradas, pois devem concordar com o núcleo “caracterização”. **Vejam na ordem direta:** A caracterização de valores étnicos representa-se de modo distinto do das ficções, seja num ensaio ou num documentário.
- e) O sujeito de “vir a inspirar” é “o respeito pelas ficções”, cujo núcleo é **respeito** – singular. Assim, a forma verbal deve ficar no singular. (= O respeito pelas ficções viria a inspirá-lo na educação de seus filhos).

7. Transpondo-se para a voz passiva a frase “*transmiti o respeito de meus pais pelas ficções*”, a forma verbal resultante será

- (A) fora transmitido.
- (B) transmitiram-se.
- (C) foi transmitido.
- (D) terá sido transmitido.
- (E) transmitiram-me.

**7. Resposta: C** – Na passagem da voz ativa para a passiva analítica, o **objeto direto** (o respeito de meus pais pelas ficções) passa para **sujeito paciente**; troca-se o **verbo** (transmiti) pelo “ser” no mesmo tempo e modo (= foi) e acrescenta-se o **particípio** do verbo da voz ativa (=

transmitido); o **sujeito da ativa** (= eu) passa a **agente da passiva**, precedido da preposição “por” (= por mim): O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.

8. A frase “A ficção de uma vida diferente da minha me ajuda a descobrir o que há de humano em mim” ganha nova redação, correta e coerente com as idéias do texto, em:

- (A) Ajuda-me a revelar o que há de humano em mim a representação ficcional de uma vida que não é a minha.
- (B) Embora diferente de uma vida ficcional, por ela é que me ajuda a descobrir a minha humanidade.
- (C) O que há de humano em mim me ajuda a descobrir a outra verdade de uma vida ficcional.
- (D) O que me ajuda na ficção de uma vida diferente é quando, mesmo sendo ficcional, me faz descobrir como ser humano.
- (E) É na ficção, mesmo onde a vida é diferente da minha, que ela me ajuda a descobrir o quanto tem de humano em mim.

**8. Resposta: A** – A frase da alternativa **A** é uma reescritura equivalente à frase do enunciado.

**Correção das demais alternativas:**

- b) A vida ficcional, diferente da minha, ajuda-me a descobrir a minha humanidade.
- c) A outra verdade de uma vida ficcional ajuda-me a descobrir o que há de humano em mim.
- d) A ficção de uma vida diferente da minha ajuda-me a descobrir a humanidade que existe em mim.
- e) A vida de ficção, diferente da minha, ajuda-me a descobrir o quanto tem de humano em mim.

9. A frase “Cresci numa família em que ler romances e assistir a filmes (...) *não era* considerado uma perda de tempo” permanecerá formalmente correta caso se substitua a expressão sublinhada por

- (A) aonde.
- (B) para a qual.
- (C) em cuja.
- (D) dentre à qual.
- (E) da qual.

**9. Resposta: B** – A única forma correta é “para a qual” (não era considerado uma perda de tempo **para a qual** = para a família).

10. Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:

- (A) Embora a leitura nos faça conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornaria o romance irresistível será a história singular de Amir, o protagonista.
- (B) Mesmo que a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que torna o romance irresistível teria sido a história singular de Amir, o protagonista.
- (C) Tanto mais a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, tanto mais a história singular de Amir, o protagonista, tornou o romance irresistível.
- (D) Se a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornava o romance irresistível era a história singular de Amir, o protagonista.
- (E) A leitura nos faria conhecer a particularidade do Afeganistão, mas fora a história singular de Amir, o protagonista, que tornasse o romance irresistível.

**10. Resposta: D** – Todos os verbos se encontram no **pretérito imperfeito**, indicando ações simultâneas, passadas e habituais. Assim, estão bem articulados.

**Correção das demais alternativas:**

- a) O presente do subjuntivo (faça) se articula com o presente do indicativo – **torna** e **é**. **Correção:** Embora a leitura nos faça conhecer a particularidade do Afeganistão, o que **torna** o romance irresistível **é** a história singular de Amir, o protagonista
- b) O conectivo “Mesmo que”, concessivo, leva o verbo para o subjuntivo – **faça**; o presente do subjuntivo (faça) se articula com o presente do indicativo – **torna** e **é**. **Correção:** Mesmo que a leitura nos **faça** conhecer a particularidade do Afeganistão, o que **torna** o romance irresistível **é** história singular de Amir, o protagonista.
- c) O pretérito imperfeito “fazia” exige também o verbo no imperfeito – **tornava**. **Correção:** Tanto mais a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, tanto mais a história singular de Amir, o protagonista, **tornava** o romance irresistível.
- e) O futuro do pretérito “faria” articula-se com o mesmo futuro do pretérito – **seria** – e **tornaria**. **Correção:** A leitura nos faria conhecer a particularidade do Afeganistão, mas **seria** a história singular de Amir, o protagonista, que **tornaria** o romance irresistível.

11. Estão inteiramente corretas a forma e a flexão dos verbos na frase:

- (A) A boa ficção não institue fantasias gratuitas; ela aprende o real por meio da mais fecunda imaginação.
- (B) Embora muitos diverjam, não há por que não admitir que um romance policial reúna vários atributos estéticos.
- (C) Embora não sejam propriamente ficções, os bons documentários propiciam a abertura de novos horizontes do real.
- (D) Se achamos que a vida dos afegãos não tem nada haver com a nossa, o autor lembra que a história de Amir conflue para a de muita gente.
- (E) Muitos autores entremeiam realidade e imaginação em suas narrativas para proverem a ficção dos mais estimulantes atrativos.

**11. Resposta: E** – O verbo “intermediar” (intermedeiam) está empregado corretamente.

**Comentário:**

- a) institue – errado; **correção:** institui;
- b) diverjam – errado; **correção:** diverjam / reúna – errado; **correção:** reúna;
- c) propiciam – errado; **correção:** propiciam;
- d) nada haver – errado; **correção:** nada a ver / conflue - errado; **correção:** conflui.

12. A expressão **com que** preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) As ficções, sobretudo as da meninice, ..... o autor tanto conviveu e se impressionou, marcaram-no para sempre.
- (B) O exemplo de “O Caçador de Pipas”, ..... devemos atentar, é um caso de particularismo cultural que imediatamente se universaliza.
- (C) A “mágica da ficção” é um efeito artístico ..... o autor, já em seus primeiros contatos com esse universo, demonstrou sua preferência.
- (D) As experiências da vida comum, ..... muita gente não atribui valor especial, revelam-se extraordinárias ao ganhar forma artística.
- (E) O entusiasmo ..... o autor demonstrou pelas ficções prova sua convicção quanto à verdade expressa pelas artes.

**12. Resposta: A** – O verbo “conviver” e o “impressionar”, quando usados com pronome, são transitivos indiretos, exigindo preposição “com” (quem convive, convive **com**; quem se impressiona, impressiona-se **com**): **Observemos a ordem direta:** ...o autor tanto conviveu e se impressionou **com que** (=o autor tanto conviveu e se impressionou **com as ficções, sobretudo as da meninice...**).

**Comentário:**

- b) A expressão **a que** preenche corretamente a lacuna da frase, pois o verbo “atentar”, transitivo indireto, exige a preposição “a” (quem atenta, atenta **a**): **Vejam os a ordem direta:** ... devemos atentar **a que** (= devemos atentar **ao exemplo de “O Caçador de Pipas”...**).
- c) A expressão **por que** (ou **pela qual**) preenche corretamente a lacuna da frase, visto que o substantivo “preferência” exige um complemento nominal iniciado pela preposição “por” (quem demonstra preferência, demonstra preferência **por**). **Vejam os a ordem direta:** ...o autor, já em seus primeiros contatos com esse universo, demonstrou sua preferência **por que** (= o autor, já em seus primeiros contatos com esse universo, demonstrou sua preferência **pela “mágica da ficção”**).
- d) A expressão **a que** preenche corretamente a lacuna da frase, uma vez que o verbo “atribuir”, transitivo direto e indireto, tem como objeto indireto um complemento iniciado pela preposição “a” ( quem atribui, atribui algo **a** alguém ou **a** alguma coisa). **Ordem direta:** muita gente não atribui valor especial **a que** (= muita gente não atribui valor especial **às experiências da vida comum**).
- e) O pronome **que** preenche corretamente a lacuna da frase porque o verbo “demonstrar”, transitivo direto e indireto, tem como objeto direto um complemento sem preposição (quem demonstra, demonstra **algo** (objeto direto) **por alguém** (objeto indireto). **Ordem direta:** o autor demonstrou **que** (=demonstrou o entusiasmo) **pelas ficções...**

13. “Amir, **afastado de nós** pela particularidade de seu grupo, revela-se igual a nós pela singularidade de sua experiência”.

Caso o autor quisesse explicitar o sentido contextual da expressão sublinhada na frase acima, poderia ter escrito:

- (A) desde que afastado de nós.
- (B) porque afastado de nós.
- (C) conquanto afastado de nós.
- (D) uma vez afastado de nós.
- (E) dado que afastado de nós.

**13. Resposta: C** – A oração reduzida de gerúndio “afastado de nós” indica **concessão**, isto é, exprime uma oposição (= **apesar de estar afastado de nós**). O único conectivo concessivo é “conquanto”.

**Vejam os valor semântico dos demais conectivos:**

- a) desde que = tempo;
- b) porque = causa;
- c) uma vez = causa;
- e) dado que = causa.

14. Em “perpetuei e transmiti o respeito de meus pais pelas ficções”, não haverá necessidade de se alterar ou introduzir qualquer outro elemento nessa frase caso se substitua “perpetuei” e “transmiti” por

- (A) honrei e convivi.
- (B) herdei e difundi.
- (C) habituei-me e aprendi.
- (D) orgulhei-me e admirei.
- (E) rendi-me e louvei.

**14. Resposta: B** – Os verbos “perpetuar” e “transmitir”, transitivos diretos, têm como objeto direto um complemento sem preposição – o respeito de meus pais pelas ficções; de igual modo “herdar” e “difundir” são transitivos diretos (quem herda, herda **algo** – herdei **o respeito de meus pais pelas ficções**; quem difunde, difunde **algo** – difundi **o respeito de meus pais pelas ficções**).

**Comentário:**

- a) **Item Errado** – No lugar de “perpetuei”, caberia “honrei”, visto que este verbo é transitivo direto (quem honra, honra **algo** – **honrei** o respeito de meus pais pelas ficções). No entanto, como “conviver”, é transitivo indireto, com preposição “com” (quem convive, convive **com algo** ou **com alguém**), não pode substituir “transmitir”, que é transitivo direto. **Vejam como ficaria a frase: honrei** o respeito de meus pais pelas ficções e **convivi com ele** (= convivi **com** o respeito de meus pais pelas ficções).
- c) **Item Errado** – O verbo pronominal “habituar-se”, transitivo indireto, exige complemento com preposição “a” (quem se habitua, habitua-se **a algo** ou **a alguém**), portanto não poderia substituir “perpetuar”, transitivo direto; já “aprender” poderia substituir perfeitamente, visto tratar-se também de verbo transitivo direto (quem aprende, aprende **algo**). **A frase com os novos verbos ficaria assim: habituei-me ao** respeito de meus pais pelas ficções e **o aprendi** (= aprendi o respeito de meus pais pelas ficções).
- d) **Item Errado** – O verbo pronominal “orgulhar-se”, transitivo indireto, exige complemento com preposição “de” (quem se orgulha, orgulha **de algo** ou **de alguém**), portanto não poderia substituir “perpetuar”. O verbo “admirar” poderia substituir convenientemente “transmitir” porque é transitivo direto (quem admira, admira **algo** ou **alguém**). **Vejam a nova frase com as devidas adaptações: orgulhei-me do** respeito de meus pais pelas ficções e **o admirei** (= admirei o respeito de meus pais pelas ficções).
- e) **Item Errado** – O verbo pronominal “render-se”, transitivo indireto, exige complemento com preposição “a” (quem se rende, rende-se **a algo** ou **a alguém**), desse modo não poderia substituir “perpetuar”, transitivo direto; “louvar” poderia substituir acertadamente “transmitir” porque também é verbo transitivo direto (quem louva, louva **algo** ou **alguém**). **Eis a nova redação da frase: rendi-me ao** respeito de meus pais pelas ficções e **o louvei** (= louvei o respeito de meus pais pelas ficções).

15. O verbo indicado entre parênteses deverá adotar obrigatoriamente uma forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna da frase:

- (A) ..... (persistir), a par de tão distintas particularidades dos grupos étnicos, a singularidade dos traços humanos comuns a todas as criaturas.
- (B) Não ..... (caber) apenas aos documentaristas assumir todos os compromissos com a complexidade do real.
- (C) Acima de todas as diferenças culturais, .....-se (impor), nas ficções como na vida, um fundo universal de humanidade.
- (D) Ler romances e assistir a filmes são atividades prazerosas a que se ..... (dever) entregar todo aquele que cultive seu processo de formação.
- (E) .....-se (ler) com a mesma deferência, na família do autor, um romance policial e uma novela de Dostoiévski.

**15. Resposta: E** – O verbo “ler” deve ir para o plural pois tem **sujeito composto** (notemos que o verbo está na voz passiva sintética). **Ordem direta:** Um romance policial e uma novela de Dostoiévski **lêem-se** (= são lidos).

**Comentário:**

- a) O verbo “persistir” deverá ficar no singular, pois o sujeito “a singularidade dos traços humanos comuns a todas as criaturas” possui como núcleo uma forma singular – singularidade. **Ordem direta:** A **singularidade** dos traços humanos comuns a todas as criaturas **persiste**, a par de tão distintas particularidades dos grupos étnicos.
- b) O verbo “caber” deverá ficar no singular, visto que o sujeito é oracional, ou seja, o sujeito é formado por verbo – oração subjetiva, correspondente à palavra “ISSO” (= **assumir todos os compromissos** com a complexidade do real). Quando o sujeito é oracional, o verbo da oração principal fica no singular. **Vejam na ordem direta: Assumir todos os compromissos** com a complexidade do real na **cabe** apenas aos documentaristas.
- c) Fica no singular o verbo “impor” já que o sujeito possui o núcleo no singular – **um fundo universal de humanidade**. Notemos que o verbo está na voz passiva sintética. **Ordem direta:** Um **fundo** universal de humanidade **impõe-se** (= é imposto) nas ficções como na vida, acima de todas as diferenças culturais.
- d) O verbo “entregar” deve ficar no singular porque o sujeito está no singular – **todo aquele**. **Ordem direta:** Todo **aquele** (que cultive seu processo de formação) **deve entregar-se** (...).

16. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

- (A) Lá em casa não era preciso me trancar no banheiro, ou me valer, de qualquer outro expediente, para ler um romance.
- (B) É verdade sim, que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer restrição, a minhas leituras de romances.
- (C) Para muita gente ler romances significa, quando muito uma distração, mas em minha família imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.
- (D) O exemplo de “O Caçador de Pipas”, tomado pelo autor do texto, serviu-lhe, sem dúvida, como argumento em favor da universalidade da condição humana.
- (E) Não são muitos os filhos, que podem se entregar às ficções, não apenas com a aprovação dos pais mas, ainda, recebendo deles todos os incentivos.

**16. Resposta: D** – A frase está inteiramente correta. Notemos que as aspas demarcam o título do livro; a expressão “tomado pelo autor do texto” está entre vírgulas porque se trata de uma oração reduzida de gerúndio; a expressão “sem dúvida” encontra-se isolada por vírgulas, facultativas, para isolar o adjunto adverbial deslocado.

**Comentário:**

- a) **Item Errado** – O único erro de pontuação é a colocação da vírgula depois do verbo “valer”, pois não se usa vírgula entre **verbo** (valer) e **objeto indireto** (de qualquer outro expediente). Poderia haver vírgula, facultativa, após o vocábulo “casa”, para separar o **adjunto adverbial deslocado** “Lá em casa”. Também é opcional a vírgula antes do conectivo “ou”. A vírgula antes da oração reduzida de infinitivo “para ler um romance” está correta, uma vez que ela se refere a duas orações – “me trancar no banheiro” e “me valer de qualquer outro expediente”.
- b) **Item Errado** – O vocábulo “sim” deveria vir entre vírgulas; não se pode pôr vírgula depois de “restrição”, pois não se separa um nome (restrição) do complemento nominal (a minhas leituras de romances). **Correção:** É verdade, sim, que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer restrição a minhas leituras de romances.
- c) **Item Errado** – Deveria haver vírgula depois do adjunto adverbial “Para muita gente”, com o objetivo de evitar ambigüidade (Sem vírgula, podemos ficar em dúvida se “gente” é sujeito de “ler” ou se refere ao verbo “significar”). A expressão intercalada “quando muito” fica obrigatoriamente entre vírgulas (falta a segunda vírgula). A vírgula antes do conectivo “mas” é obrigatória. O adjunto adverbial deslocado “em minha família” poderia vir entre vírgulas,

facultativas. **Sugestão:** Para muita gente, ler romances significa, quando muito, uma distração, mas, em minha família, imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.

- e) **Item Errado** – A oração adjetiva “que podem se entregar às ficções” é restritiva (trata-se **somente** dos filhos, que podem entregar-se às ficções), portanto não pode ficar entre vírgulas. Estão erradas as vírgulas usadas para separar o termo “ainda”, visto que essa palavra deve estar ligada a “mas” para se correlacionar com “não só”. Antes da expressão “não apenas”, a vírgula é facultativa. Por último, também é facultativa a vírgula antes de “mas também”. **Sugestão de correção:** Não são muitos os filhos que podem se entregar às ficções, não apenas com a aprovação dos pais, mas ainda recebendo deles todos os incentivos.

17. É preciso **corrigir**, em sua estrutura, a redação da seguinte frase:

- (A) Os pais do autor não eram moralistas, não recomendavam ao filho tão-somente as chamadas “leituras edificantes”, nem menosprezavam os romances policiais.  
(B) É visível, no texto, o reconhecimento que manifesta o autor pela educação que recebeu de seus pais, com quem aprendeu a respeitar e a valorizar as formas da ficção.  
(C) Assim como os documentários e ensaios etnográficos, que tanto podem ampliar nossos horizontes, a ficção acrescenta-lhes, ainda, uma mágica suplementar.  
(D) Não foi por conservadorismo, mas por valorização real dos hábitos de seus pais, que o autor absorveu e transmitiu a seus filhos o respeito pelas ficções.  
(E) No último parágrafo do texto, o autor nos faz pensar sobre a diferença substancial que existe entre o que se apresenta como normas morais e o que deve ser um pensamento moral.

**17. Resposta: C** – Há um equívoco no emprego do pronome oblíquo: em vez de “lhe”, deveria ser usado o pronome “nos” para concordar com “nossos”. **Correção:** Assim como os documentários e ensaios etnográficos, que tanto podem ampliar **nossos** horizontes, a ficção acrescenta-**nos**, ainda, uma mágica suplementar.

18. Está correto o emprego da forma destacada na frase:

- (A) Na família do autor, romances eram lidos livremente; quanto aos filmes, todos também assistiam-**nos** com grande interesse.  
(B) Quando o autor leu o romance “O Caçador de Pipas”, **de cujas** páginas tanto se agradou, absorveu o sentido universal da história narrada.  
(C) Muitos depreciam as ficções – não o autor do texto, que **lhes** considera essenciais para a formação de um indivíduo.  
(D) Admirar um romance de Dostoiévski, **de cujo** valor ninguém contesta, não exclui a possibilidade de se admirar o gênero policial.  
(E) Rememorando os hábitos de sua família, louva-**lhes** o autor como estímulos essenciais para a sua formação de leitor.

**18. Resposta: B** – O pronome **cujo** (e flexões) é um pronome adjetivo relativo; não possui antecedente; estabelece uma relação de **posse**; pode ser substituído por **do qual**, (e flexões) **de quem, de que, seu** (e flexões): *Veremos o filme **cuja** protagonista é bela. (**cuja** relaciona o termo posterior ao anterior – **cuja** protagonista = protagonista do filme). / O homem viajou. / A filha do homem estuda no Rio./ = O homem **cuja** filha estuda no Rio viajou. (a filha dele, sua filha, filha do homem estuda no Rio.)*

**Vejamos agora alternativa B** : a oração “de cujas páginas tanto se agradou” significa “agradou-se de suas páginas”.

**Comentário:**

- a) **Item Errado** – Alguns verbos transitivos indiretos não admitem **lhe**, **lhes**. Com esses verbos, empregam-se os pronomes **ele(s)**, **ela(s)**, regidos de preposição. **Exemplos desses verbos: assistir, aspirar, aludir, referir-se, visar, carecer, desconfiar, insistir, recorrer.**  
**Assisti ao filme. Assisti a ele.** Dessa forma, deve usar-se “a eles” no lugar de “nos”. **Correção:** Na família do autor, romances eram lidos livremente; quanto aos filmes, todos também assistiam **a eles** com grande interesse.
- c) **Item Errado** – O verbo “considerar” é transitivo direto (quem considera, considera **algo** ou **alguém**). Assim, o pronome oblíquo que pode substituir o objeto indireto é “os”. **Correção:** Muitos depreciam as ficções – não o autor do texto, que **os** considera essenciais para a formação de um indivíduo
- d) **Item Errado** – O emprego de “cujo” está correto, mas não deve vir precedido de preposição, pois o verbo “contestar” é transitivo direto (quem contesta, contesta **algo** ou **alguém**). Observemos que podemos substituir a oração adjetiva “cujo valor ninguém contesta” por “seu valor ninguém contesta = ninguém contesta seu valor. **Correção:** Admirar um romance de Dostoiévski, **cujo** valor ninguém contesta, não exclui a possibilidade de se admirar o gênero policial.
- e) **Item Errado** – O verbo “louvar” é transitivo direto (quem louva, louva **algo** ou **alguém**). Portanto, deve empregar-se o pronome “os” no lugar de “lhes”.  
**Correção:** Rememorando os hábitos de sua família, louva-**os** o autor como estímulos essenciais para a sua formação de leitor.

19. Quanto à observância da necessidade do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

- (A) Voltam-me à memória os romances a que me dediquei como jovem leitor, bem como os filmes a que assisti com tanto prazer.
- (B) Se à princípio os jovens demonstram pouco interesse pelas ficções, o contínuo estímulo a elas pode reverter esse quadro.
- (C) Quem se entrega à boa leitura pode avaliar sua inestimável contribuição à uma vida interior mais rica e mais profunda.
- (D) Ao se referir à ficção de “O Caçador de Pipas”, o autor tomou-a como exemplo essencial a argumentação que desenvolvia.
- (E) Os que se dedicam à cultivar a boa literatura sabem o quanto é difícil dotar as palavras de um sentido verdadeiramente essencial.

**19. Resposta: A – Método prático para a observância da existência da crase:** haverá crase sempre que a palavra feminina puder ser tocada por uma masculina qualquer, havendo a seguinte correlação: **à – ao / às – aos / à(s) que – ao(s) que**  
 Em “Voltam-me **à** memória” há crase, pois, se substituirmos a palavra “memória” por uma masculina, observaremos que existe a correlação **à – ao**: Voltam-me à memória (= voltam-me **ao** espírito).

**Comentário:**

- b) **Item Errado** – Não há crase em “à princípio”, visto que ela é proibida antes de palavra masculina. **Correção:** “**a** princípio”.
- c) **Item Errado** – Está correta a crase em “Quem se entrega **à** boa leitura” (quem se entrega **ao** bom ofício); é errado colocar o sinal de crase em “contribuição **à** uma vida interior” (contribuição **a** um espírito interior). **Correção:** “contribuição **a** uma vida interior”
- d) **Item Errado** – O primeiro caso de crase está correto: “Ao se referir **à** ficção” (Ao se referir **ao** romance); deveria haver crase em “essencial **a** argumentação” (“essencial **ao** argumento”). **Correção:** “essencial **à** argumentação”.
- e) **Item Errado** – Empregou-se erradamente crase em “Os que se dedicam **à** cultivar a boa literatura”, pois não se usa crase antes de verbo. **Correção:** “Os que se dedicam **a** cultivar a boa literatura”.

20. “Existe a idéia (comum) segundo a qual a ficção é uma ‘escola de vida’ (...)”

Não haverá prejuízo para a correção e a coerência da frase acima caso se substitua o segmento destacado por

- (A) Comumente tem-se a idéia diante da qual.
- (B) Conforme a idéia corrente, é a de que.
- (C) Tem-se em comum a idéia na qual.
- (D) Há a idéia corrente em cuja.
- (E) É corrente a idéia de que.

**20. Resposta: E** – Devemos observar nesta questão tanto a regência quanto a coerência. A expressão “idéia comum” possui o mesmo sentido de “corrente idéia”. Além disso, o complemento nominal do vocábulo “idéia” está corretamente iniciado pela preposição “de” (quem tem idéia, tem idéia **de algo**). **Observemos a nova frase: É corrente a idéia de que** a ficção é uma ‘escola de vida’.

**Comentário:**

- a) **Correção:** Comumente tem-se a idéia **de que** a ficção é uma ‘escola de vida’.
- b) O conectivo “conforme”, indicador de “conformidade” alteraria as relações semânticas da frase.
- c) **Correção:** Tem-se em comum a idéia **de que** a ficção é uma ‘escola de vida’.
- a) **Correção:** Há a idéia corrente **de que** a ficção é uma ‘escola de vida’.